

A AULA DE LEITURA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PAPEL E IMPLICAÇÕES

Eliás Ribeiro da Silva

Parece consenso entre os pesquisadores da área de ensino/aprendizagem de línguas que a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) deve englobar as quatro habilidades envolvidas no uso comunicativo da língua-alvo: produção oral e escrita e compreensão oral e escrita. Partindo da posição de que os cursos de formação de professores de LE têm como uma de suas atribuições levar seus alunos, professores de LE em formação, a desenvolver ou aperfeiçoar a habilidade de leitura, este trabalho, de características etnográficas, teve como objetivo analisar o trabalho implementado com o texto por uma professora de língua inglesa de um curso de Letras, em uma Universidade Pública Paulista. A análise dos dados foi orientada por uma concepção de língua enquanto prática social e de texto enquanto amostra de discurso da comunidade lingüística que o produziu. Com base nessa análise, pode-se afirmar que a professora participante da pesquisa não aborda os textos em sua camada profunda de significação, limitando-se à camada superficial. Verificou-se que não há nenhuma preocupação acerca das especificidades dos contextos de produção e de consumo textual, sendo que, na maioria das vezes, o trabalho com o texto tem como função principal contextualizar tópicos gramaticais. A análise revelou também que esse uso “instrumental” das atividades de leitura implica uma abordagem acrítica dos textos por parte da professora e dos alunos envolvidos, os quais parecem simplesmente reproduzir o conteúdo desses textos, sem que haja qualquer problematização das questões neles abordadas. Consequentemente, essa prática acarreta uma exposição acrítica da professora e dos alunos aos discursos transmitidos por esses textos. (FAPESP - Proc. 01/00935-2).

A CENSURA NO BRASIL COLONIAL

Ana Paula Sapaterra (PUC-SP)

O trabalho propõe-se a discutir a Censura no Brasil Colonial, mostrando o trajeto dos livros vindos da Euro-pa, o papel dos censores, a perseguição às idéias políticas, religiosas e o contrabando de livros. Ainda se-rão debatidos aspectos marcantes da censura na história intelectual e po-lítica brasileira. Para tal, basear-se-á nos princípios teóricos da História das Idéias Lingüísticas (Chartier, Azevedo, Fávero, Orlandi), cons-tituindo-se em um olhar do século XXI para os fatos dos três primeiros séculos da nossa história.

A LITERATURA EXILADA OU A ESCRITA COMO LOCUS POSSÍVEL

Maria-Dolores Aybar Ramirez (UNESP)

Os elementos narrativos da obra exilada determinam e são determinados pelos extranarrativos. O exílio do autor invade a obra que se torna recriação artística da cisão espaço-temporal e

existencial do escritor. A sua biografia resulta, portanto fator essencial para o estudo da obra, não necessariamente como ponto de partida para a análise da mesma, mas como componente fundamental que esclarece a localização problemática e escorregadia da literatura exilada.

O autor exilado pode compor, ou não, a obra exilada, quer dizer, um material artístico que, da fronteira, estabelece um diálogo tensionante entre duas ou mais línguas, culturas e ideologias. A localização parasita, ambígua e paradoxal de toda literatura defendida por Maingueneau torna-se, no caso da literatura exilada, a paratopia da paratopia, ou uma metaparatopia. A literatura exilada que estabelece seu pacto de compromisso com o leitor natural tenta transcender, muitas vezes sem sucesso, o imperativo categórico da literatura engajada, o presente no “aqui” e o espaço que se cria no “agora”. A ruptura espaço-temporal, crivo de exílio, esfarela o “aqui” e o “agora” e nutre-se de “ali” e de “então”.

Conrad, Lautréamont, Cortázar ou Gómez-Arcos, como tantos outros escritores, e pelos mais diversos fatores sócio-políticos e pessoais, abandonaram seus países de origem e escreveram literatura exilada. Divididos entre duas fidelidades, a fidelidade ao lugar de adoção e a fidelidade às raízes, navegam entre o presente que se desenha na espacialidade postiça e um passado re-atualizado apenas através do ato da memória.

A partir desse dilema insondável da existência sem lugar, reivindicam artisticamente a necessidade imperativa de existência espacial. A literatura desses escritores, quando exilada, traça nas linhas e entrelinhas do texto a ilusão de um locus tangível de existência real.

DISCURSO, FÉ BAHÁ'Í E A CULTURA DA PAZ NUMA PERSPECTIVA DA PÓS MODERNIDADE

Cirlei Izabel da Silva Paiva (PUC-SP)

Uma das questões que se coloca atualmente no campo da pesquisa é a influência do discurso religioso no comportamento social. Partindo dessa premissa, nosso trabalho tem como objetivo realizar uma análise do discurso da Fé Baha'í, a fim de verificar como este discurso atende aos princípios da sociedade pós-moderna e quais os possíveis efeitos que o mesmo tem para a formação da cultura da paz. Com base em pesquisa qualitativa e em autores que visam aos estudos da pós-modernidade, foi feita uma análise do discurso de membros da comunidade Baha'í no Brasil, na tentativa de verificar em que medida está sendo construída esta cultura a partir do discurso empregado pelos Baha'is.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO OFICIAL: UMA RELAÇÃO DE INTERINCOMPREENSÃO

Oriana de Nadai Fulaneti (USP)

Segundo Maingueneau (2005: 103-123), um discurso lê o outro de acordo com o seu próprio sistema de regras. Assim, a relação que se estabelece não é propriamente entre um discurso e seu Outro, mas entre um discurso e o simulacro do Outro, produzido geralmente a partir dos semas negativos do discurso agente (aquele que realiza a leitura ou tradução do Outro). Essa idéia pode ser melhor esclarecida por meio das palavras do autor:

Cada discurso repousa, de fato, sobre um conjunto de semas repartidos em dois registros: de um lado, os semas “positivos”, reivindicados; de outro, os semas “negativos”, rejeitados. A cada posição discursiva se associa um dispositivo que a faz interpretar os enunciados de seu Outro traduzindo-os nas categorias do registro negativo de seu próprio sistema. Em outras palavras, esses enunciados do Outro só são “compreendidos” no interior do fechamento semântico do intérprete; para constituir e preservar sua identidade no espaço discursivo, o discurso não pode haver-se com o Outro como tal, mas somente com o simulacro que constrói dele. (2005: 103)

Neste trabalho, serão apresentados alguns exemplos da relação de intercompreensão estabelecida entre os discursos da Economia Solidária e do Cooperativismo Oficial, representantes das duas principais correntes pró-cooperativistas existentes no Brasil atualmente. Nosso objetivo é depreender o modo de funcionamento de cada um dos discursos em questão e os mecanismos de tradução utilizados por eles. Como método de análise, utilizaremos, além das teorias de Dominique Maingueneau anteriormente mencionadas, alguns recursos da semiótica francesa.

FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS A RESPEITO DO BRASILEIRO NAS COMUNIDADES INTERNACIONAIS

Adilson D. Biazotto (UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é analisar as possíveis formações imaginárias a respeito do brasileiro nas comunidades internacionais através das formações discursivas constitutivas nos discursos entrecruzados nos textos eletrônicos jornalísticos publicados nos sites <http://www.cnn.com> e <http://www.oestadao.com.br>. A perspectiva teórica utilizada nas análises é o da Análise de Discurso da escola francesa, ressignificada por pesquisadores brasileiros. Historicamente, a mídia jornalística fundamentada-se em discursos cristalizados como o do relatar dos fatos, legitimado pela sua imparcialidade transparente. Contudo, o analista de discurso tem a tarefa de expor o olhar leitor à opacidade do texto, como diz Pêcheux (1981), para que haja a compreensão dos efeitos de sentido produzidos neste sujeito leitor cujo o texto é sempre literal e transparente. A estabilização de sentidos silencia qualquer discurso ideológico constitutivo do texto, (re)produzindo assim tais formações imaginárias a respeito dos brasileiros neste sujeito-leitor das comunidades internacionais. Após esta primeira análise de textos publicados no site da <http://www.cnn.com>, a pesquisa expõe a materialidade lingüística do mesmo texto/notícia publicado no site brasileiro <http://www.oestadao.com.br>. A pesquisa em curso, relata a evolução histórica da imprensa no Brasil até a era do web jornalismo, este último caracterizado por artigos voláteis, porém que evocam sentidos do já-dito e se recristalizam através das repetições, paráfrases e metáforas.

O COMANDO SILENCIOSO - ASPECTOS DA VOZ FEMININA NO ROMANCE DE JÚLIO DINIS.

Maria Ivone Pereira de Miranda Fedeli (USP), Érika Matos (USP), Flávio Quintale (USP), Lucia Zucchi (USP), Lucia Sant'anna (UNICAMP)

A constituição da voz feminina é um aspecto dos mais relevantes no romance dinisiano. Desde *Uma Família Inglesa* - primeiro na ordem da escrita, embora não da publicação - até *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, cujas provas o autor corrigia quando de sua morte precoce, constituem-se uma série de heroínas que, de um modo sutil, conduzem a trama e governam o mundo, fato excepcional no romance português da época e que só encontra alguma paralelo em *Camilo Castelo Branco*, autor que, sob tantos aspectos, se encontra nos antípodas de Dinis. Este trabalho estuda como essas vozes se consituem e com que características são apresentadas e atuam.